

TUDO

ARTISTAS PORTUGUESAS
DE 1900 A 2020
ARTISTES PORTUGAISES
DE 1900 À 2020

TOUT

O QUE EU

CE QUE

QUERO

JE VEUX

**AURÉLIA DE SOUSA
MILY POSSOZ
ROSA RAMALHO
MARIA LAMAS
SARAH AFFONSO
OFÉLIA MARQUES
MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA
MARIA KEIL
SALETTE TAVARES
MENEZ
ANA HATHERLY
LOURDES CASTRO
HELENA ALMEIDA
PAULA REGO
MARIA ANTÓNIA SIZA
ANA VIEIRA
MARIA JOSÉ OLIVEIRA
CLARA MENÉRES
GRAÇA MORAIS
MARIA JOSÉ AGUIAR
LUISA CUNHA
ROSA CARVALHO
ANA LÉON
ÂNGELA FERREIRA
JOANA ROSA
ANA VIDIGAL
ARMANDA DUARTE
FERNANDA FRAGATEIRO
PATRÍCIA GARRIDO
GABRIELA ALBERGARIA
SUSANNE THEMLITZ
GRADA KILOMBA
MARIA CAPELO
PATRÍCIA ALMEIDA
JOANA VASCONCELOS
CARLA FILIPE
FILIPA CÉSAR
INÊS BOTELHO
ISABEL CARVALHO
SÓNIA ALMEIDA**

24	TUDO O QUE EU QUERO TOUT CE QUE JE VEUX Helena de Freitas Bruno Marchand
34-35	ARTISTAS PORTUGUESAS DE 1900 A 2020 ARTISTES PORTUGAISES DE 1900 À 2020
36	AURÉLIA DE SOUSA
44	MILY POSSOZ
50	ROSA RAMALHO
56	MARIA LAMAS
64	SARAH AFFONSO
72	OFÉLIA MARQUES
80	MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA
90	MARIA KEIL
94	SALETTE TAVARES
102	MENEZ
110	ANA HATHERLY
120	LOURDES CASTRO
130	HELENA ALMEIDA
140	PAULA REGO
150	MARIA ANTÓNIA SIZA
156	ANA VIEIRA
166	MARIA JOSÉ OLIVEIRA
172	CLARA MENÉRES
178	GRAÇA MORAIS
184	MARIA JOSÉ AGUIAR
190	LUISA CUNHA
194	ROSA CARVALHO
200	ANA LÉON
204	ÂNGELA FERREIRA
212	JOANA ROSA
218	ANA VIDIGAL
224	ARMANDA DUARTE
230	FERNANDA FRAGATEIRO
238	PATRÍCIA GARRIDO
244	GABRIELA ALBERGARIA
250	SUSANNE THEMLITZ
258	GRADA KILOMBA
264	MARIA CAPELO
270	PATRÍCIA ALMEIDA
276	JOANA VASCONCELOS
282	CARLA FILIPE
290	FILIPA CÉSAR
298	INÊS BOTELHO
304	ISABEL CARVALHO
310	SÓNIA ALMEIDA
316	Lista de obras Liste des œuvres
330	Bibliografia selecionada Bibliographie choisie

TUDO O QUE EU QUERO

**Helena de Freitas
Bruno Marchand**

**TOUT CE
QUE
JE VEUX**

Este projeto, organizado à volta de uma exposição itinerante¹ e de um conjunto de ações complementares, pretende revisitar o trabalho de um conjunto de 40 mulheres artistas portuguesas produzido desde o início do século xx até hoje. Embora não se trate propriamente de um tema — não no sentido narrativo do termo —, o âmbito desta exposição não deixa, contudo, margem para dúvidas: trata-se de inverter, contrariar ou reequilibrar o histórico apagamento a que as artistas mulheres e as suas produções estiveram desde sempre sujeitas. Estamos convictos de que ainda nada está consolidado na igualdade de género. O espaço em que este projeto fará o necessário diagnóstico desta situação não se encontra no corpo deste livro². Ficará claro, no entanto, que só muito recentemente as mulheres, no caso as mulheres artistas portuguesas, passaram de objetos a sujeitos, de musas a criadoras. Na certeza de que os objetos artísticos, mesmo quando não tomam como tarefa primordial a representação da época em que foram produzidos, não deixam de conter em si uma resposta às condições específicas da sua produção, sabemos que o conjunto de obras aqui reunido constitui um documento em si mesmo da luta das suas autoras pelo pleno direito à sua voz.

O objetivo central desta exposição integra-se, portanto, e sem qualquer equívoco, nesse campo de intervenção que, a partir de estratégias diferenciadas, pretende reparar esse facto histórico. Consideramos fundamental que este objetivo central se articule com um outro, não menos importante, que é o que pretende minimizar o carácter meramente identitário, ideológico e ilustrativo que um exercício desta natureza tende a implicar e que não é matéria consensual entre as próprias artistas representadas. A construção de uma exposição que tem por base obras de mulheres artistas portuguesas presta-se a múltiplos e variados desafios. O maior de entre eles talvez seja, na nossa perspetiva, evitar a tentação de responder ao enunciado através da sua interpretação direta, ou seja, evitar a tentação de fazer da exposição um retrato do que é feminino, do que é português, e do que há de feminino na arte portuguesa. O caminho que adotámos é bem distinto: construir uma exposição composta por obras de inegável relevância histórica e artística; uma exposição, além do mais, cujo roteiro se escreva, não através da imposição de uma narrativa extrínseca às peças que nela participam, mas antes na base da articulação cuidada e atenta das suas distintas naturezas artísticas, formal ou discursiva. A abrangência e o alcance que quisemos trazer a este projeto permitirá, assim o desejamos, acompanhar a diversidade temática das artistas e o modo como os seus universos criativos contribuíram quer para os debates estéticos-artísticos que se sucederam ao longo do século xx, quer para a efetiva discussão de algumas das questões emergentes da contemporaneidade, como sejam os direitos cívicos, a noção de crise, a ecologia, a identidade ou o pós-colonialismo.

O convite para esta exposição partiu da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, numa iniciativa que encontrou imediato acolhimento na Fundação Calouste Gulbenkian, cuja delegação

Revisiter le travail que des artistes portugaises sélectionnées ont produit depuis le début du xx^e siècle jusqu'à aujourd'hui est au cœur de ce projet, organisé autour d'une exposition itinérante¹ et d'une série d'actions parallèles. Le propos de cette exposition, qui ne revendique pas de traiter un thème au sens discursif du terme, ne laisse aucun doute: elle entend inverser, contredire ou corriger l'effacement historique auquel les artistes femmes et leurs créations ont toujours été vouées. Nous sommes convaincus que, en matière d'égalité des sexes, rien n'est encore acquis. Si le présent ouvrage n'est pas le lieu que ce projet réserve au nécessaire diagnostic d'une telle situation², il apparaît toutefois d'emblée que ce n'est que très récemment que les femmes, et en l'occurrence les artistes portugaises, sont passées d'objets à sujets, de muses à créatrices. Et puisque les œuvres d'art contiennent une réaction aux conditions qui ont présidé à leur avènement, même si leur dessein premier n'est pas de représenter l'époque qui les a vues surgir, nous savons que celles qui sont réunies ici témoignent de la lutte de leurs auteures pour le droit de se faire entendre.

Cette exposition a donc pour indéniable raison d'être la participation au cortège d'interventions qui, selon des stratégies diverses, entendent réparer ce fait historique. En outre, nous estimons qu'il est fondamental de conjuguer cet objectif central avec un second, non moins important: s'éloigner du caractère purement identitaire, idéologique et illustratif qu'implique un tel exercice et qui de surcroît ne recueille pas le consensus des artistes rassemblées. Concevoir une exposition d'œuvres de artistes femmes portugaises se heurte à des défis multiples et variés. Pour nous, le plus grand fut de ne pas céder à la tentation de répondre à un tel énoncé par une interprétation directe, et éviter de faire de cette manifestation un portrait de ce qui est féminin, de ce qui est portugais, et de ce qu'il y a de féminin dans l'art portugais. La voie que nous avons suivie est bien distincte: nous avons construit une exposition d'œuvres d'une pertinence historique et artistique incontestable, dont la trame n'est pas tissée par un propos extrinsèque aux pièces qui la composent, mais bien par la conjugaison soigneuse et attentive de leurs diverses natures artistiques, formelles ou discursives. Notre voeu est que l'ampleur et la portée que nous avons voulu pour ce projet fassent percevoir la diversité thématique de ces artistes et l'apport de leurs univers créatifs tant aux débats esthétiques et artistiques qu'a connu le xx^e siècle qu'à une efficace prise en compte de certaines questions émergentes de la contemporanéité telles que les droits civils, la notion de crise, l'écologie, l'identité ou le post-colonialisme.

C'est à la ministre de la Culture du Portugal, Graça Fonseca, que l'on doit l'initiative de cette exposition, immédiatement endossée par la Fondation Calouste Gulbenkian. Sa délégation à Paris en a assuré la coordination artistique et son siège de Lisbonne accueillera la troisième et dernière étape de son itinérance. L'ambition et la rigueur associées dès la première heure à ce projet ont suscité l'intérêt de nombreux autres partenaires, notamment les institutions internationales qui lui ont conféré une forte présence au-delà des frontières de notre pays. Ainsi, à

1 Referimo-nos ao conjunto das três exposições, que serão apresentadas, com diferentes formatos, no Palácio de Belas-Artes (BOZAR), em Bruxelas, no CCC OD, em Tours e na Fundação Gulbenkian, em Lisboa.

2 No conjunto de iniciativas que este projeto contempla, está prevista a realização de um estudo de natureza histórica e sociológica, coordenado por Raquel Henriques da Silva, através do qual será possível retracar a evolução histórica desta questão e avaliar os desafios que ainda se colocam à igualdade de género no campo das artes visuais em Portugal.

1 C'est-à-dire l'ensemble de trois expositions qui seront présentées sous différents formats au Palais des Beaux-Arts (BOZAR), de Bruxelles, au CCC OD, à Tours, ainsi qu'à la Fondation Gulbenkian, à Lisbonne.

2 Parmi l'ensemble d'initiatives que regroupe ce projet, figurera une étude historique et sociologique sous la coordination de Raquel Henriques da Silva qui rendra compte de l'évolution historique de cette question et mettra en perspective les enjeux qui demeurent, en matière d'égalité des sexes, dans le domaine des arts visuels au Portugal.

em Paris centralizou a coordenação artística e cujos espaços em Lisboa acolhem a terceira e última paragem desta itinerância. A ambição e o rigor que, à partida, se imprimiram ao projeto determinaram que o mesmo viesse a acolher inúmeros outros parceiros, como as instituições internacionais que permitiram que ele ganhasse uma presença importante além-fronteiras. Em Bruxelas, o Palácio de Belas-Artes (BOZAR) empresta a imponente arquitetura de Victor Horta a estas obras, assim como o faz, em Tours, o Centro de Criação Contemporânea Olivier Debré, disponibilizando o espaço recém-concebido pelos arquitetos portugueses Aires Mateus. Para todos os parceiros e para as suas equipas, o ponto de partida foi o grupo de 40 artistas reunidas neste evento e cuja produção se situa cronologicamente entre 1900 e a segunda década do século XXI.

Este enquadramento cronológico teve por base a percepção clara de ter sido precisamente na viragem para o século anterior que as artistas portuguesas iniciaram o longo e difícil caminho da sua autonomia, da sua presença e autodeterminação artística — um momento fundador que acreditamos poder ser incorporado na imagem do autorretrato de 1900 de Aurélia de Sousa [p. 39]. O que desse momento em diante se desenvolve, em termos artísticos, mas também sociais, económicos e morais, em Portugal, não difere substancialmente da dinâmica imposta à generalidade das mulheres ocidentais que se aventuraram numa atividade com necessária presença pública e ambição de reconhecimento crítico alargado. O espartilho das expectativas do seu comportamento no que ao casamento e à maternidade dizia respeito acentuava-se na base dos preconceitos que recaíam sobre a conduta da mulher em sociedade, sobre o dever de probidade familiar, ou sobre o fantasma da licenciosidade moral associada às atividades artísticas. Também isso ajuda a justificar o desequilíbrio entre a presença de artistas mulheres nas primeira e segunda metades do século XX, sendo que a verdadeira explosão se dá efetivamente após a Revolução de 25 de Abril de 1974. Das 40 artistas selecionadas para esta exposição, apenas seis se afirmaram na primeira metade do século, o que oferece uma imagem clara da desproporção que se verificou naquele período.

Naturalmente, as seis artistas a que nos referimos não esgotam o leque de mulheres artistas a operar em Portugal na referida época. Da mesma forma, as restantes 34 também não o fazem (e ainda menos) para o período que se lhe seguiu. Na verdade, esta é uma seleção bastante estreita para a qualidade e quantidade de posições artísticas que foram ponderadas durante a preparação desta exposição. Optámos deliberadamente por reduzir o número de artistas escolhidas para evitar o formato de exposição-salão, a todos os títulos indesejável, e para tornar possível a apresentação de pequenos núcleos de obras por autora, procurando dar a conhecer um mais largo e coerente espectro do trabalho de cada uma. A exposição não pode nem pretende ser representativa de todas ou sequer da maioria das artistas portuguesas. Por razões curatoriais, que sempre implicam uma direção e uma seleção, e também pela natureza finita e diversificada dos espaços de apresentação, muitas delas, de qualidade e de reconhecimento crítico assinaláveis, não estão presentes. Contudo, estamos convictos e desejamos que esta exposição possa também integrar e reforçar um conjunto de reações e de estímulos capaz de pôr em desenvolvimento projetos

Bruxelles, le Palais des Beaux-Arts (BOZAR) accueille ces œuvres dans l'imposante architecture de Victor Horta et, à Tours, le Centre de Création Contemporaine Olivier Debré leur ouvre l'espace récemment conçu par les architectes portugais Aires Mateus. Tous ces partenaires et leurs équipes ont pris pour point d'ancrage le groupe de 40 artistes réunies dans cet événement et dont la production se situe chronologiquement entre 1900 et la deuxième décennie du xx^e siècle.

Le début de cette frise chronologique est placé à un tournant très net à nos yeux, car c'est en effet à l'orée du siècle passé que les artistes portugaises ont entamé le long et difficile chemin de leur autonomie, de leur présence et de leur autodétermination artistique. À partir de ce moment fondateur, qu'ilcarne pour nous l'autoportrait d'Aurélia de Sousa de 1900 [p. 39], la dynamique qui se met en place au Portugal, tant en termes artistiques que sociaux, économiques et moraux, ne diffère guère de celle que subiront les femmes occidentales qui se lancent dans une activité assortie d'une nécessaire présence publique et mue par un désir de reconnaissance critique généralisée. La conduite attendue d'elles en matière de mariage et de maternité formait un corset rendu plus étroit encore par les préjugés sur le comportement des femmes en société, sur leur devoir de probité familiale, ou sur le fantasme de la morale licencieuse allant de pair avec les activités artistiques. On trouvera ici une explication supplémentaire à l'inégale présence des artistes femmes entre la première et la seconde moitié du xx^e siècle, qui de fait ne s'est véritablement révélée qu'après la révolution des Œillets, du 25 Avril de 1974. Pour illustrer cette disproportion, notons que parmi les 40 artistes retenues pour cette exposition, seules six se sont affirmées au cours de la première moitié du siècle.

Ces six artistes, bien entendu, n'étaient pas les seules que comptait le Portugal à cette époque. De la même manière, pour la période qui suit, les 34 autres suffisent moins encore à composer l'éventail des artistes portugaises. À vrai dire, la sélection présentée est assez réduite au vu de la qualité et de la quantité des positionnements artistiques pris en compte lors de la préparation de cette exposition. Nous avons délibérément choisi de limiter le nombre d'artistes choisies, d'une part pour éviter le format exposition-salon, à tous les titres indésirable, et d'autre part, pour pouvoir présenter de petits ensembles d'œuvres par auteure et tenter ainsi de faire apparaître un spectre plus large et plus cohérent de l'œuvre de chacune. Cette exposition ne peut ni ne veut être représentative de toutes les artistes portugaises, ni même de la majorité d'entre elles. Pour des raisons curatoriales, qui impliquent toujours une direction et une sélection, comme du fait des limites et de la diversité des espaces où l'exposition sera présentée, maintes artistes en sont absentes en dépit de la qualité remarquable de leur travail et de la reconnaissance critique dont il jouit. Toutefois, notre conviction et notre espoir sont que cette exposition motivera et encouragera la réalisation de projets similaires ou complémentaires, à partir de points de vue différents, selon des stratégies et des concepts distincts, et avec d'autres présences.

Le nécessaire recul historique, notre sélection critique, les conditions de production de l'œuvre des artistes nées après 1980 et le contexte culturel de leur travail qui nous ont semblés trop distants des lignes maîtresses de l'exposition, justifient qu'aucune d'entre elles ne soit représentée ici. Cette option a été confortée par notre décision de ne pas laisser



Autorretrato «com o laço negro»
[Autoportrait «à la cravate noire»], c./ vers 1895



Sem título [Sans titre], não datado / non daté



Sem título [Sans titre], não datado / non daté



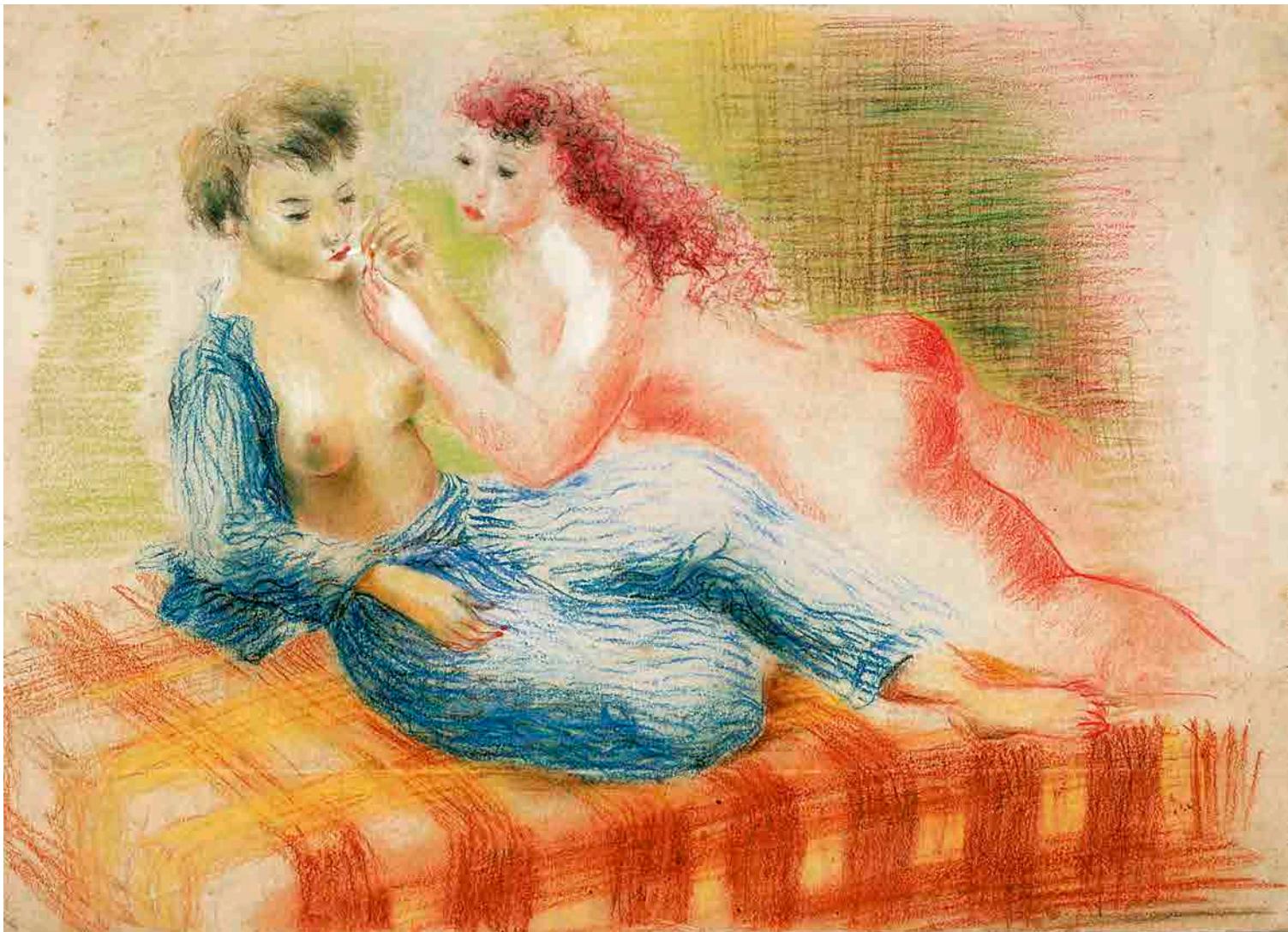
Animal, 1960



Macaca [Guenon], 1960



Meninas [Petites filles], 1928



Sem título [Sans titre], não datado / non daté



La partie d'échecs, 1943



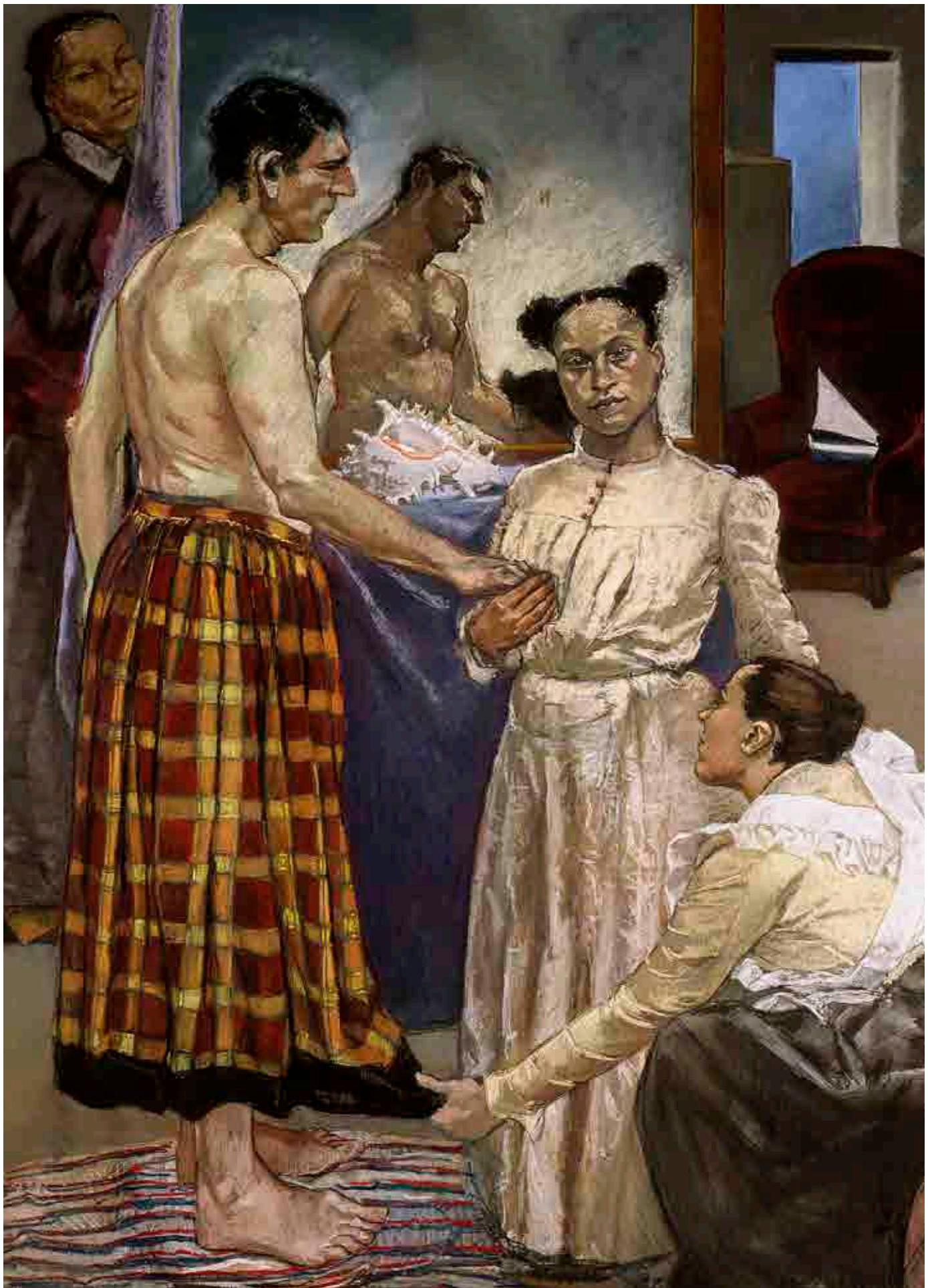
Sem título [Sans titre], 1988



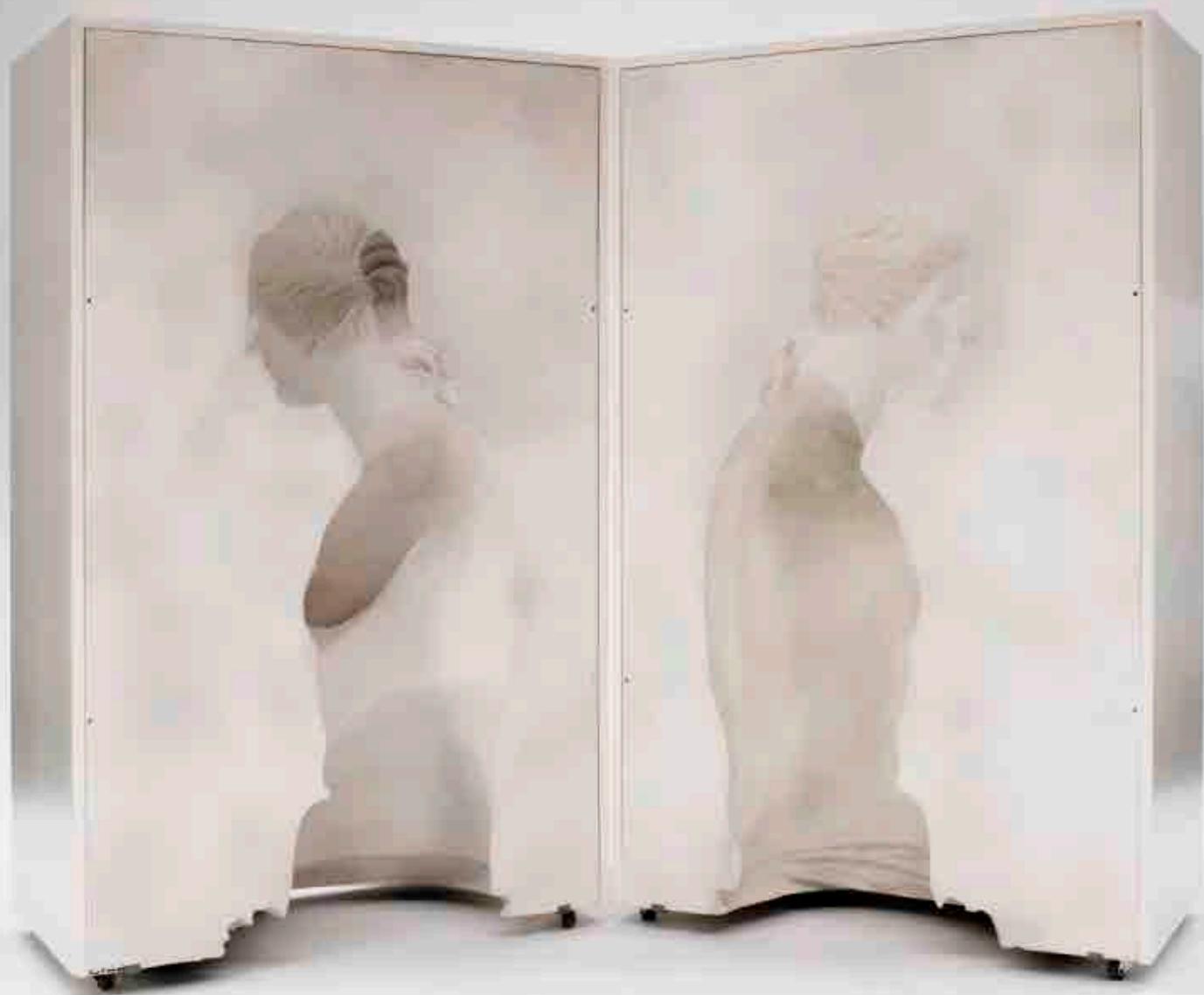
As Ruas de Lisboa [Les Rues de Lisbonne], 1977



Seduzir [Séduire],
2002



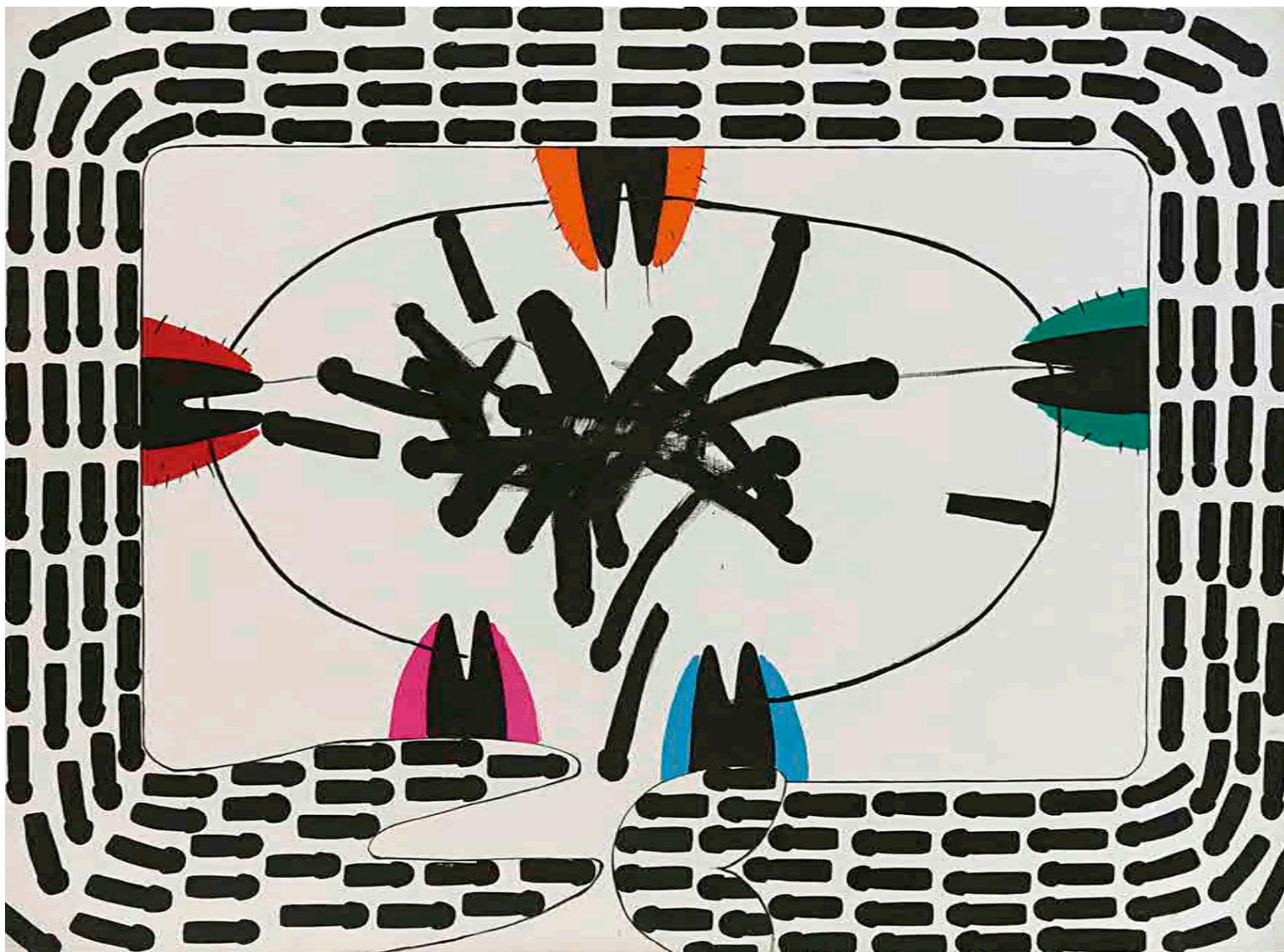
Mãe [Mère], 1997



Sem título (Vénus) [Sans titre (Venus)], 2002



*Asa—A alma não se mede em centímetros
[Aile – L'âme ne se mesure pas en centimètres], 2010*

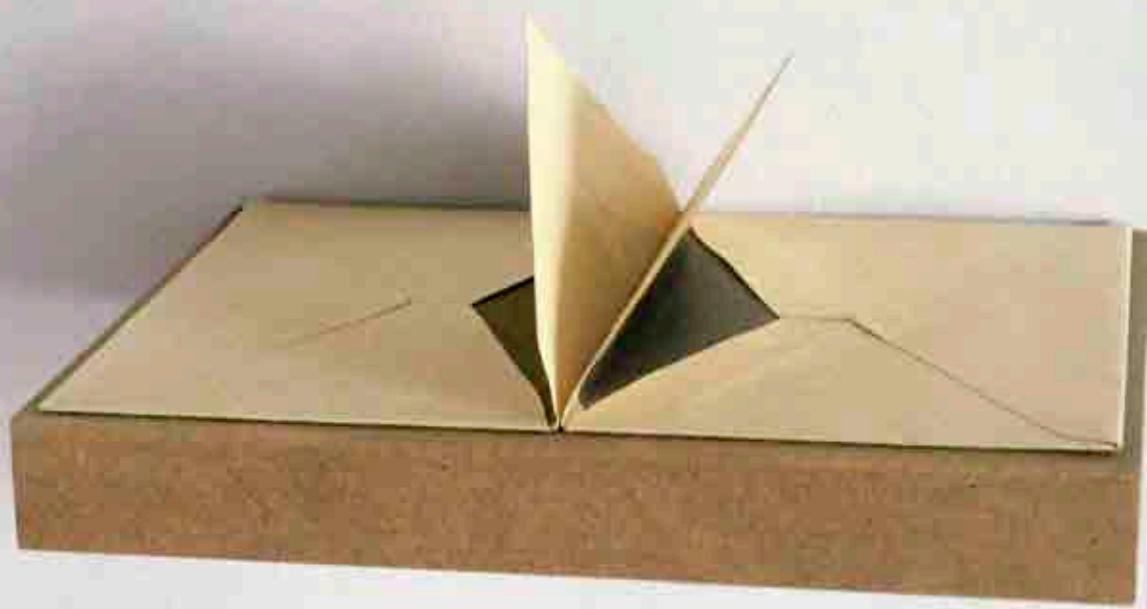


Pintura [Peinture], da série «Marcas» / de la série «Marcas», 1976



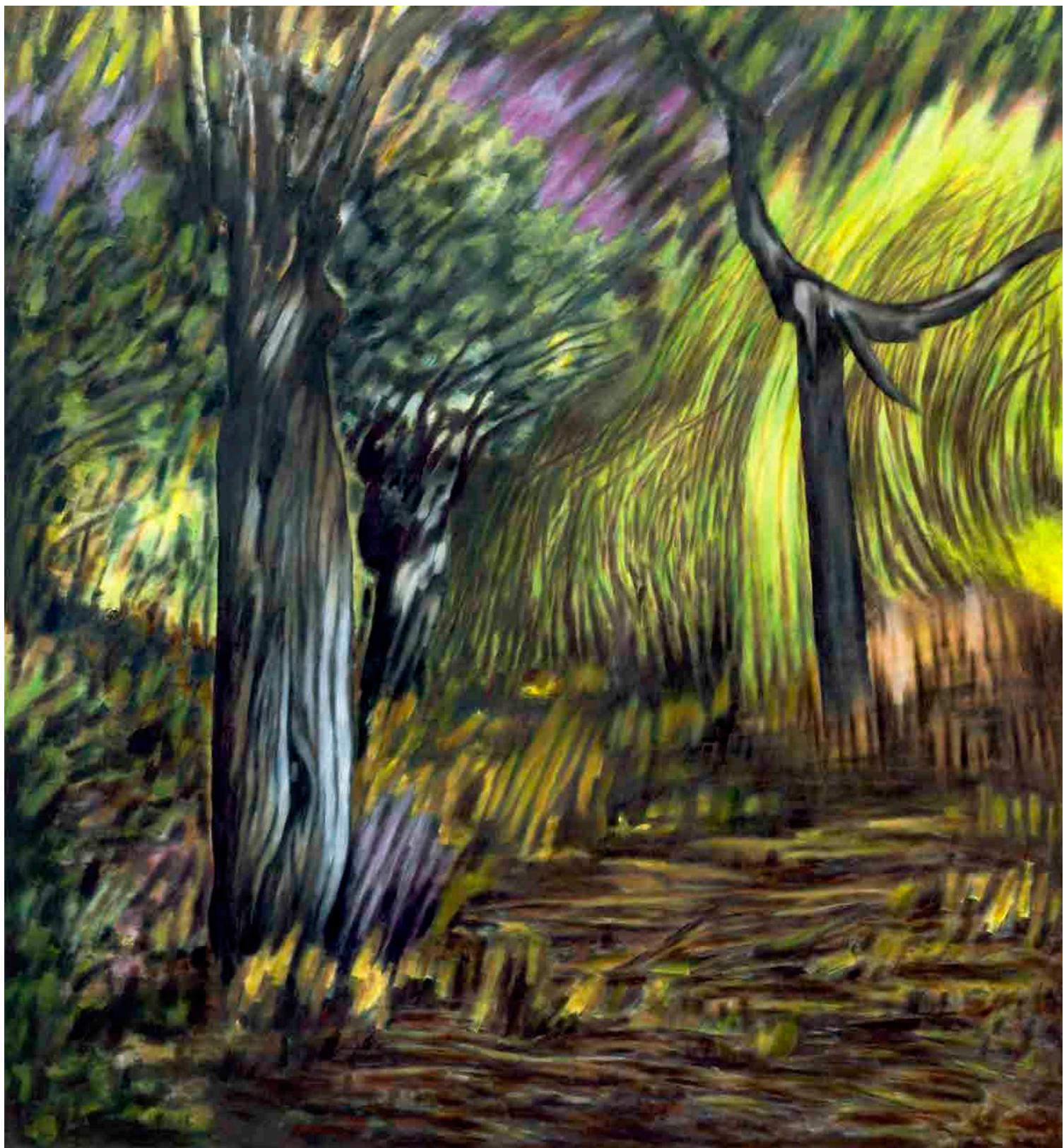


AVISO [AVERTISSEMENT], 2020



duas exposições [deux expositions], 2010

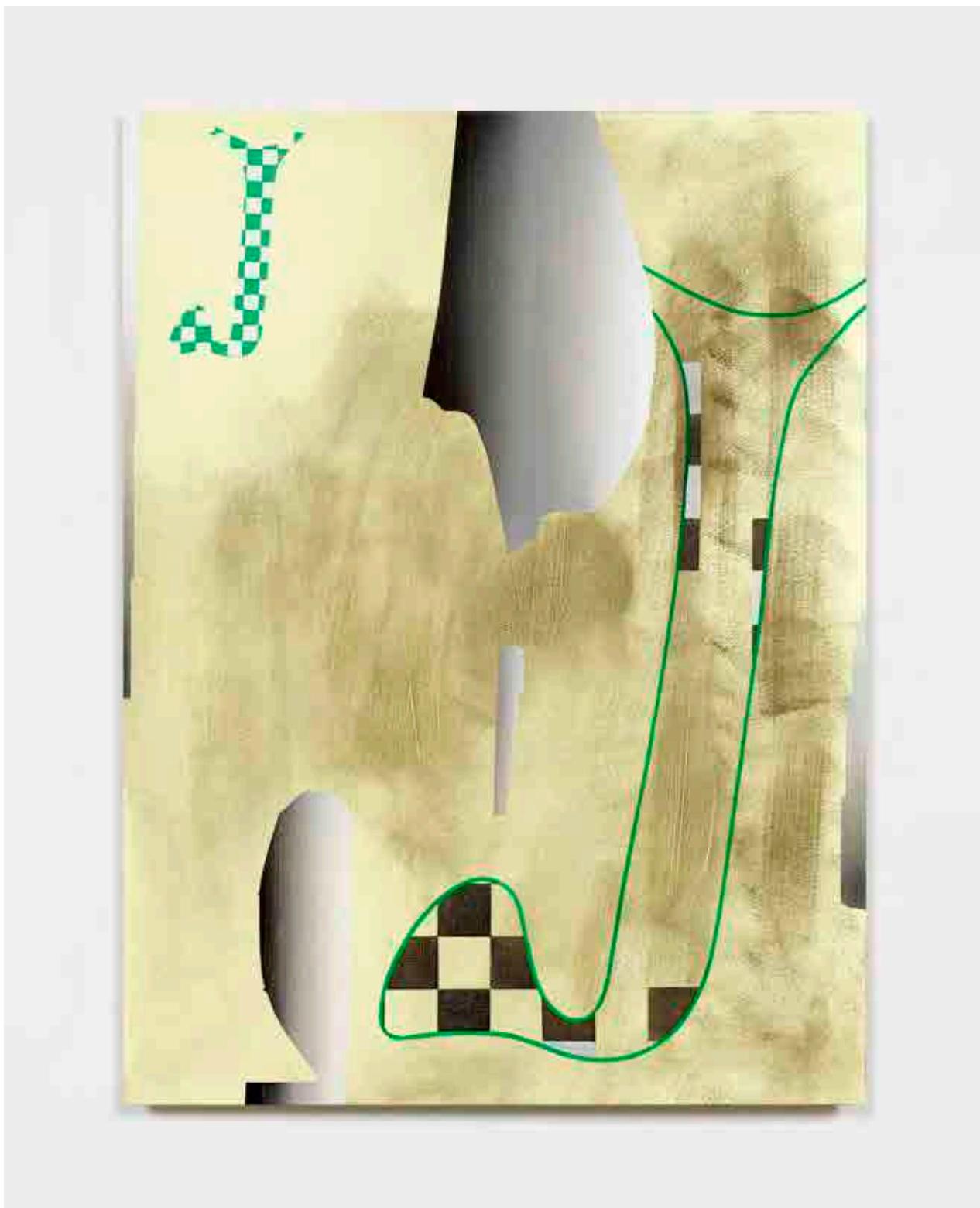




Sem título [Sans titre], 2018



Brush me, 1999



J., 2019

Tradução / Traduction KennisTranslations FR: Tradução / Traduction: Sophie Enderlin, Delphine Servoz-Gavin, Antoine Le Seigle, Denis Devienne, Anna Marquer-Passicot Revisão / Relecture: Marina Roger PT: Tradução / Traduction: Bernardo Ferro, Luisa Yokochi Revisão / Relecture: Ana Yokochi	© da edição / de l'édition, Fundação Calouste Gulbenkian e/et INCM, 2021	Rosa Ramalho © Herdeiro / Héritier de Rosa Ramalho Salette Tavares Salette Tavares 1922/1994
Revisão de Texto / Relecture Luís Graça (INCM) Tânia Pinto Ribeiro (INCM) Clara Távora Vilar (FCG)	© dos textos, os autores / des textes, les auteurs	Sarah Affonso © Herdeiros / Héritiers de Sarah Affonso Sónia Almeida © da Artista / de l'artiste Susanne Themlitz © Susanne Themlitz, VG Bild-Kunst, Bonn / SPA, Lisboa / Lisbonne, 2021
Tratamento de Imagens / Traitement d'images Imprensa Nacional-Casa da Moeda	Ana Hatherly © Herdeira / Héritière de Ana Hatherly Ana Léon © Ana Léon Ana Vidigal © Ana Vidigal Ana Vieira Espólio / Fonds Ana Vieira Ângela Ferreira © Ângela Ferreira Armando Duarte © da Artista / de l'artiste Aurélia de Sousa — em domínio público / dans le domaine public Carla Filipe © Carla Filipe Clara Menéres © Clara Menéres Fernanda Fragateiro © Fernanda Frigateiro Filipa César	Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão dos editores.
Impressão / Impression Imprensa Nacional-Casa da Moeda	© Marco Martins & Filipa César (<i>Insert</i>) © Filipa César & VG Bild-Kunst (<i>Memogramma, Cacheu</i>) Gabriela Albergaria © da Artista / de l'artiste Graça Morais © Graça Morais, 2021 Grada Kilomba © Grada Kilomba Helena Almeida © Helena Almeida Inês Botelho © da Artista / de l'artiste Isabel Carvalho © Isabel Carvalho Joana Rosa Joana Rosa Joana Vasconcelos © Joana Vasconcelos Lourdes Castro © Lourdes Castro Luisa Cunha © Luisa Cunha, 2020 Maria Antónia Siza © Herdeiro / Héritier de Maria Antónia Siza Maria Capelo © Maria Capelo Maria Helena Vieira da Silva © Comité Arpad Szemes-Vieira da Silva, Paris. Reprodução autorizada por cortesia da / Reproduction autorisée à titre gracieux par la Galerie Jeanne Bucher Jaeger: pp. 83, 87, 89, 323 (<i>Les yeux</i>) © Vieira da Silva, ADAGP, Paris / SPA, Lisboa / Lisbonne, 2021: pp. 33, 84, 85, 86, 88, 323 (<i>Les noyés, A Fernando Pessoa, A Fernando Pessoa, Nuit blanche</i>) Maria José Aguiar © Maria José Aguiar, 2020 Maria José Oliveira © Maria José Oliveira Maria Keil © Herdeiros / Héritiers de Maria Keil Maria Lamas © Maria Lamas, SPA, 2021 Menez © Menez, SPA, 2021 Mily Possoz © Mily Possoz, SPA, 2021 Ofélia Marques © Herdeira / Héritière de Ofélia Marques Patrícia Almeida © Herdeiro / Héritier de Patrícia Almeida Patrícia Garrido © Patrícia Garrido Paula Rego © Paula Rego Rosa Carvalho © Rosa Carvalho, 2021	Desenvolveram-se todas as diligências no sentido de creditar as imagens de forma adequada sempre que aplicável. Quaisquer erros ou omissões não são intencionais e deverão ser comunicados aos editores, que tudo farão para que os mesmos sejam corrigidos em caso de reimpressão.
Lisboa / Lisbonne ISBN (FCG): 978-989-8758-78-1 ISBN (IN-CM): 978-972-27-2873-7 Depósito legal / Dépôt légal: 472010/20 N.º de Edição / No d'édition: 1024313	Graça Morais © Graça Morais, 2021 Grada Kilomba © Grada Kilomba Helena Almeida © Helena Almeida Inês Botelho © da Artista / de l'artiste Isabel Carvalho © Isabel Carvalho Joana Rosa Joana Rosa Joana Vasconcelos © Joana Vasconcelos Lourdes Castro © Lourdes Castro Luisa Cunha © Luisa Cunha, 2020 Maria Antónia Siza © Herdeiro / Héritier de Maria Antónia Siza Maria Capelo © Maria Capelo Maria Helena Vieira da Silva © Comité Arpad Szemes-Vieira da Silva, Paris. Reprodução autorizada por cortesia da / Reproduction autorisée à titre gracieux par la Galerie Jeanne Bucher Jaeger: pp. 83, 87, 89, 323 (<i>Les yeux</i>) © Vieira da Silva, ADAGP, Paris / SPA, Lisboa / Lisbonne, 2021: pp. 33, 84, 85, 86, 88, 323 (<i>Les noyés, A Fernando Pessoa, A Fernando Pessoa, Nuit blanche</i>) Maria José Aguiar © Maria José Aguiar, 2020 Maria José Oliveira © Maria José Oliveira Maria Keil © Herdeiros / Héritiers de Maria Keil Maria Lamas © Maria Lamas, SPA, 2021 Menez © Menez, SPA, 2021 Mily Possoz © Mily Possoz, SPA, 2021 Ofélia Marques © Herdeira / Héritière de Ofélia Marques Patrícia Almeida © Herdeiro / Héritier de Patrícia Almeida Patrícia Garrido © Patrícia Garrido Paula Rego © Paula Rego Rosa Carvalho © Rosa Carvalho, 2021	Tous les droits sont réservés. Aucune partie de ce livre ne peut être reproduite, stockée dans un système de recherche documentaire ou transmise sous quelque forme ou par quelque moyen que ce soit (électronique, mécanique, par photocopie, enregistrement ou autre), sans l'autorisation écrite des éditeurs. Tous les efforts ont été fournis pour attribuer le droit d'auteur correspondant aux images, le cas échéant. Les erreurs ou omissions ne sont pas intentionnelles et doivent être communiquées aux éditeurs, qui feront tout leur possible pour qu'elles soient corrigées en cas de réimpression.

Imprensa Nacional é a marca editorial da / Imprensa Nacional est la marque éditorial de **INCM**

**AURÉLIA DE SOUSA
MILY POSSOZ
ROSA RAMALHO
MARIA LAMAS
SARAH AFFONSO
OFÉLIA MARQUES
MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA
MARIA KEIL
SALETTE TAVARES
MENEZ
ANA HATHERLY
LOURDES CASTRO
HELENA ALMEIDA
PAULA REGO
MARIA ANTÓNIA SIZA
ANA VIEIRA
MARIA JOSÉ OLIVEIRA
CLARA MENÉRES
GRAÇA MORAIS
MARIA JOSÉ AGUIAR
LUISA CUNHA
ROSA CARVALHO
ANA LÉON
ÂNGELA FERREIRA
JOANA ROSA
ANA VIDIGAL
ARMANDA DUARTE
FERNANDA FRAGATEIRO
PATRICIA GARRIDO
GABRIELA ALBERGARIA
SUSANNE THEMLITZ
GRADA KILOMBA
MARIA CAPELO
PATRÍCIA ALMEIDA
JOANA VASCONCELOS
CARLA FILIPE
FILIPA CÉSAR
INÊS BOTELHO
ISABEL CARVALHO
SÓNIA ALMEIDA**



2021
PORTUGAL.EU



**PATRIMONIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural



**BO
ZAR**

CENTRE FOR FINE ARTS
BRUSSELS



N IMPRENSA
NACIONAL